MISSÃO ANTROPOLÓGICA DE TIMOR: MATERIAIS E DOCUMENTAÇÃO NO INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL[1]

ANA CRISTINA ROQUE, VÍTOR ROSADO MARQUES e LÍVIA FERRÃO

Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT)
Departamento de Ciências Humanas – Programa de Desenvolvimento Global
ana.roque@iict.pt

NOTA PRÉVIA

A Missão Antropológica de Timor (MAT), criada a 8 de Junho de 1953, foi a última de uma série de Missões Antropológicas promovidas e incentivadas pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais desde a sua criação em 1936. Dotada de competências específicas para coordenar e promover a investigação colonial, a Junta assumiu a necessidade de investir não só no conhecimento dos territórios coloniais e das suas potencialidades e recursos, como no desenvolvimento de estudos de natureza antropológica.

Neste contexto, a criação destas Missões Antropológicas tinha como principal objetivo "o conhecimento dos grupos étnicos de cada um dos domínios ultramarinos [...]" ou, mais precisamente "a elaboração das respectivas cartas etnológicas" (Decreto-Lei 26 842 de 28 de Julho de 1936), sendo que para tal atuaram de forma específica nos diversos territórios então sob domínio colonial português, e em conformidade com as diretrizes do Plano de Investigação Científica do Ultramar.

Não cabe aqui analisar o papel destas Missões no quadro da implantação do colonialismo português, mas importa talvez referir que a criação tardia da MAT reflete, sobretudo, prioridades políticas e não científicas como se depreende do próprio Plano da Junta onde, considerando-se a globalidade dos territórios coloniais, se esclarece que "Cientificamente todos encerram curiosos e complexos problemas, no campo antropológico, mesmo as menos extensas, como a Guiné ou Timor. Mas do ponto de vista da utilidade nacional, talvez seja preferível voltarmo-nos para Angola ou Moçambique por serem os que encerram as mais amplas perspectivas de desenvolvimento demográfico e económico" (AGC, 1945).

Talvez por estas razões, a atuação da MAT no terreno se tenha revestido também de características um pouco diferentes das restantes Missões Antropológicas, potenciadas ainda por ser Timor "uma colónia numa distante parte do Mundo" (Bebiano, 1944), mas onde, apesar de tudo, a distância não impediu o desenvolvimento do plano de trabalhos previsto e apresentado à JMGIU em Julho de 1953 (Processo 150a, IICT).

[1] Trabalho realizado e apresentado no âmbito do Projeto FCT HC 0075/2009. *Conhecimento e reconhecimento em espaços de influência Portuguesa: registos, expedições científicas, biodiversidade e saberes tradicionais na África Subsariana e na Insulíndia*.

MISSÃO ANTROPOLÓGICA DE TIMOR (MAT): OBJECTIVOS GERAIS E ACTUAÇÃO NO TERRENO

Em termos gerais, a atuação da MAT regia-se por um programa de trabalhos e um conjunto de objetivos em tudo muito semelhantes aos das anteriores Missões Antropológicas empreendidas em Angola e Moçambique, ainda que, ao longo do tempo, os trabalhos desenvolvidos deixem perceber cambiantes na atuação das equipas no terreno e, sobretudo, nas formas de perceção e relacionamento com as gentes da terra, os seus usos e costumes.

Sob a direção de António de Almeida (Fig. 1), a equipa envolvida na primeira campanha de 1953 era constituída por dois auxiliares antropometristas, António Marques de Almeida Júnior e Manuel Pinto Pimenta, e Salvador de Almeida Fernandes, técnico cinematográfico e de gravação de som que, por vezes, assegurava também a condução de viaturas. A esta equipa foram localmente associados outros elementos, designadamente Vítor Duarte Santa e António Ernesto Pires Antunes, ambos Chefes de Posto, que os deveriam apoiar e acompanhar, em permanência ou pontualmente, para assegurar não só aspetos básicos do quotidiano, como aspetos de natureza técnico-científica, designadamente ao nível dos estudos linguísticos e das pesquisas antropológicas.

Fig. 1. Professor António de Almeida (ao centro) e a equipa da MAT.

Fig. 2. Professor António de Almeida e a equipa a bordo do vapor D. Aleixo.

Este tipo de estrutura persistiu nas restantes campanhas que a MAT (Fig. 2) levou a efeito até aos anos 70.[2] Deste concerto entre diferentes saberes e perceções da realidade timorense resultou não só a possibilidade de um conhecimento tão diversificado quanto específico dos vários grupos etnolinguísticos e da sua distribuição no território, como das formas tradicionais de apropriação e gestão do território no sentido do seu aproveitamento pelas diferentes comunidades.

[2] Contrariamente a outras Missões Antropológicas não é possível, no caso de Timor, precisar o número exato de campanhas que foram feitas já que, deslocando-se frequentemente a Timor também por outros motivos, o seu diretor, António de Almeida, aproveitava as suas estadias no território para recolher elementos que, posteriormente, poderiam vir a ser trabalhados no âmbito da MAT.

À semelhança dos planos de trabalho das demais Missões Antropológicas, o plano da MAT privilegiava os estudos de natureza antropobiológica, para os quais se tornava indispensável o apoio das autoridades locais; sendo que estas deveriam providenciar o apoio logístico, material e humano, e também assegurar a concentração das populações nos postos previamente escolhidos para a Missão trabalhar e proceder a todo o enquadramento local e regional que permitisse à equipa rentabilizar o seu trabalho, durante o período em que durava cada campanha.

Resolvida a logística e garantidos os meios humanos e técnicos para assegurar os trabalhos, a recolha de dados fazia-se de forma sistemática e exaustiva de forma a registar todos os dados antropométricos e caracteres descritivos que seriam processados posteriormente. A estes acrescentavam-se frequentemente informações sobre características particulares dos homens e mulheres observados bem como diversas particularidades do seu quotidiano e do seu comportamento que, em muitos casos, tiveram também registo de imagem (foto e/ou filme) e som (gravação).

Embora não sendo condicionantes ou determinantes dos trabalhos de natureza antropológica, a MAT incluía também no seu programa a recolha de dados etnográficos, linguísticos e até mesmo arqueológicos, considerados indispensáveis ao enquadramento dos trabalhos e a uma melhor compreensão do território e da forma como o mesmo foi sendo ocupado e aproveitado pelos vários grupos populacionais.

Deste modo, do conjunto dos seus trabalhos resultou um espólio vastíssimo e de natureza muito variada que se encontra distribuído por várias instituições, com as quais o Diretor da MAT manteve ligações institucionais. Entre estas destacam-se a Sociedade de Geografia de Lisboa, de que foi secretário-geral e presidente, o Museu de Etnologia, de que foi vogal da comissão instaladora, e o Instituto de Investigação Científica Tropical, herdeiro da antiga Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, de que era membro.

O IICT E O ESPÓLIO DA MISSÃO ANTROPOLÓGICA DE TIMOR

No que respeita ao IICT, e sem querer contar o percurso desta coleção no seio da Instituição nem falar das muitas reestruturações a que tem sido sujeita, importa referir que esta coleção inclui materiais de 6 campanhas da MAT, desenvolvidas até aos anos 1970, e encontra-se hoje repartida por diversos sectores, a saber: o K - Centro de Preservação e Acesso (materiais arqueológicos), o Departamento de Ciências Humanas e o Programa de Desenvolvimento Global (SOC-DES), estando a ser objeto de estudo no âmbito de projetos de investigação em curso, um dos quais financiado pela

FCT, no âmbito da História da Ciência e que conta com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura de Timor-Leste.[3]

Como já anteriormente foi referido, o espólio da MAT é vasto e diversificado. Para além das muitas publicações e estudos produzidos no âmbito dos trabalhos desenvolvidos pela equipa da MAT, a maioria dos quais disponíveis para consulta no Centro de Documentação e Informação do IICT, esta coleção integra três núcleos distintos de materiais – documentação; imagem e som; materiais arqueológicos e etnográficos – os quais, embora exigindo tratamento específico, constituem um todo coerente que permite não só uma abordagem à forma como a Missão atuava no terreno e aos objetivos de que ia incumbida, como à própria realidade timorense por via dessa mesma atuação e dos muitos dados e materiais recolhidos no território.

Neste contexto, e porque aqui se pretende abordar a coleção e não analisar o contexto da sua recolha, apresenta-se uma síntese de cada um destes núcleos de forma a permitir o conhecimento e a divulgação dos diferentes materiais que os compõem, alertando, em simultâneo, para a importância que os mesmos podem hoje adquirir numa perspetiva de recuperação da informação histórica que, por via deles, se pode obter.

Documentação manuscrita, dactilografada e impressa

O núcleo documental é vasto e não está ainda totalmente inventariado. Inclui documentos originais e cópias – textos manuscritos, exemplares dactilografados e textos impressos -respeitantes a todas as vertentes de trabalho desenvolvidas pela MAT.

Apesar da forte componente antropológica, atestada pelos inúmeros registos de caracteres descritivos e morfológicos, e linguística, este núcleo inclui também um conjunto de relatórios, correspondência e documentação oficial muito interessante, de que se destacam, por exemplo, alguns cadernos de campo de António de Almeida e de António de Almeida Marques Júnior (Fig. 3) e os cadernos de respostas aos Questionários sobre a Escravidão que foram efetuados em todo o território (Fig. 4).

[3] Projeto FCT HC 0075/2009. *Conhecimento e reconhecimento em espaços de influência Portuguesa: registos, expedições científicas, biodiversidade e saberes tradicionais na África Subsariana e na Insulíndia*

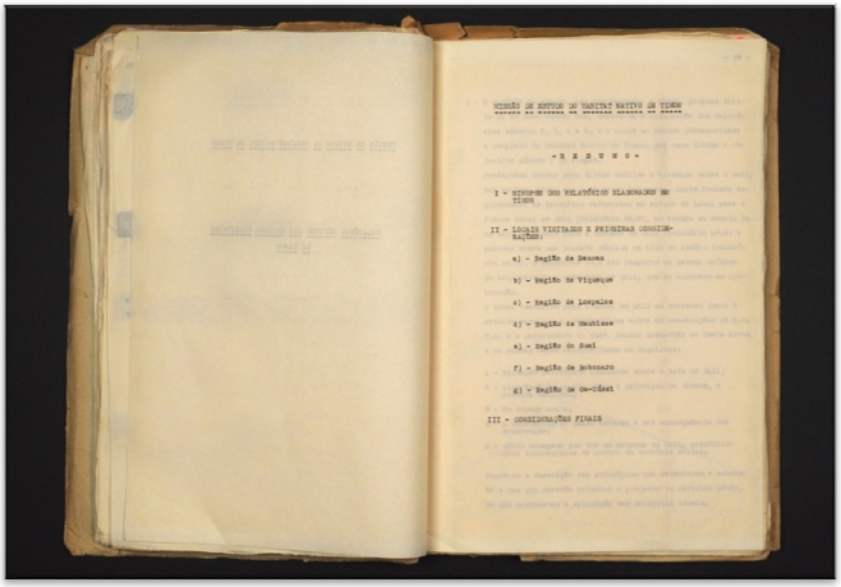
Fig. 3. Cadernos de Campo da MAT.

Fig. 4. Questionário Etnográfico sobre Escravidão.

Não menos interessantes são as notas de etnobotânica; os muitos apontamentos que deveriam servir de base à Carta Etnológica de Timor; o Relatório sobre a Missão de Estudo do Habitat Nativo (Fig. 5), elaborado pelos Arquitetos Leopoldo de Almeida e Mendes de Sousa, em 1959 (e que serviu de base ao livro de Ruy Cinatti, *Arquitectura Timorense*, de que são coautores); e ainda os muitos estudos sobre a presença e influência dos chineses na região.

Já no que respeita à cartografia manuscrita evidenciam-se quatro temáticas fundamentais, a saber: a divisão administrativa, a divisão étnica, a distribuição regional dos diferentes dialetos e a distribuição dos vestígios arqueológicos conhecidos, embora neste último caso, em número muito reduzido e não correspondendo nem testemunhando, de facto, um trabalho sistematicamente desenvolvido em todo o território. No geral, a maior parte das cartas / esboços estão associadas a

outra documentação escrita onde é feita uma descrição mais exaustiva do esboço apresentado como, por exemplo, no caso dos Questionários Etnográficos (Fig. 5).



MISSÃO DE ESTUDO DO HABITAT NATIVO DE TIMOR

- R E S U M O -

I - SINOPSE DOS RELATÓRIOS ELABORADOS EM TIMOR

II - LOCAIS VISITADOS E PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES:

a) - Região de Baucau

b) - Região de Viqueque

c) - Região de Lospalos

d) - Região de Manatuto

e) - Região do Suai

f) - Região de Bobonaro

g) - Região de Ou-Cússi

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fig. 5. Missão de Estudo do Habitat Nativo.

Contrariamente a outras Missões, a MAT não dispõe de um núcleo de desenhos numericamente significativo. Contudo, trata-se de um registo informativo muito preciso que nos permite visualizar um conjunto de instrumentos e técnicas usadas pelas populações locais e nos remete diretamente para o campo dos saberes tradicionais, designadamente ao nível das múltiplas utilizações do bambu. Alguns destes desenhos reproduzem equipamentos que foram também fotografados, designadamente a utilização do bambu, seja para a condução das águas e para sistema de rega, seja para o transporte de vinho de palma ou, mesmo, para a montagem das estruturas das habitações (Fig. 6).

Fig. 6. Instrumentos em bambu.

O conjunto desta documentação tem vindo a ser estudado no âmbito de projetos em curso no IICT, ou nos quais o IICT colabora, e de que resultou já o tratamento dos dados antropométricos recolhidos pela MAT e a sua sistematização em base de dados, realizada por José Gomes no âmbito de uma bolsa de iniciação à investigação, onde foi dada prioridade à organização das variáveis somatológicas e das características descritivas. No âmbito de um doutoramento em Arqueologia da Universidade do Algarve, Rita Poloni tem em curso o estudo da documentação mais relacionada com os trabalhos arqueológicos empreendidos no âmbito das Missões Antropológicas, procurando compreender a visão da Ciência e da Sociedade portuguesa no período colonial. Uma investigação pormenorizada sobre a informação recolhida respeitante aos saberes tradicionais e à biodiversidade tem vindo a ser desenvolvida no âmbito do projeto "Conhecimento e reconhecimento em espaços de influência portuguesa"[4].

Fotografias, filmes e gravações áudio

As fotografias são um dos núcleos mais significativo deste espólio. Testemunham não só todas as atividades desenvolvidas pela Missão como inúmeros aspetos do habitat e da vida dos timorenses. São milhares de fotografias, na sua maioria em suporte de papel e alguns negativos de vidro. A quase totalidade das provas em papel encontra-se montada em fichas de registo específicas da Missão (Fig.7a e 7b) e, por isso, quase todas elas se encontram datadas e minimamente identificadas, permitindo assim o reconhecimento dos locais onde foram obtidas e as temáticas abordadas, bem como a recuperação de percursos e itinerários que, frequentemente, complementam e/ou confirmam a restante documentação escrita.

[4] Projeto FCT HC 0075/2009.

Fig. 7a. Ficha de registo de fotografias (cliché), frente.

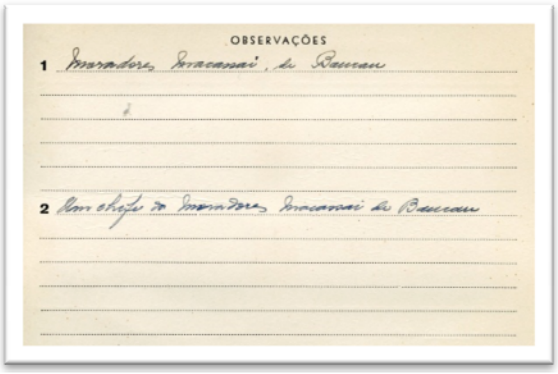


Fig. 7b. Ficha de registo de fotografias (cliché), verso.

Até ao momento, e apesar de muitas delas terem sido já sujeitas a uma prévia inventariação, organização e digitalização, apenas 1200 imagens estão inventariadas e em base de dados, sendo que este número está longe de ser metade da sua totalidade. Versam temáticas tão diversificadas quanto o património construído (Fig. 8), designadamente a habitação tradicional (testemunho particularmente relevante porquanto muitas destas estruturas desaparecerem ou se encontram em avançado estado de destruição) (Fig. 9); aspetos culturais (Fig. 10); e do quotidiano e atividades tradicionais (cestaria, trabalho de madeira, ourivesaria, tecelagem) (Fig. 11); e constituem, ainda, um precioso testemunho sobre a diversidade cultural e étnica de Timor (Fig. 12).

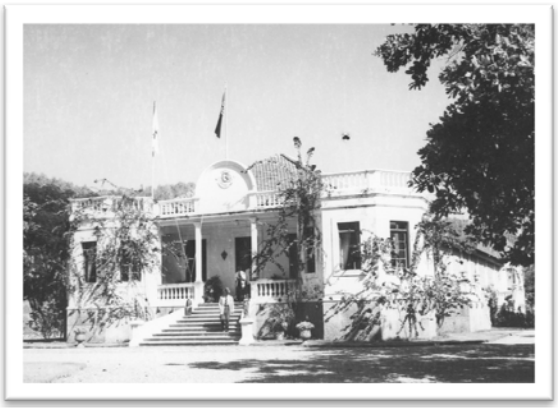


Fig.8. Palácio do Governo, em Lahane - Díli.

Fig.9. Habitações típicas da região de Lautém.

Fig.10. Dança tradicional.

Fig.11. Trabalho artesanal de cestaria.

Fig.12. Grupo de mulheres Bunac, com trajes tradicionais, Bobonaro.

Mercê da possibilidade de adquirir e utilizar equipamento específico para filmar e gravar som, a equipa da MAT teve a oportunidade de fazer registos sonoros – 35 cassetes áudio com músicas, canções, conversas "médico-doente" em vários dialetos e discursos políticos, e 17 filmes, já passados para suporte digital, testemunhando vários aspetos do dia-a-dia da MAT e da vida de Timor, dos quais podemos destacar a construção de edifícios públicos e infraestruturas, atividades agrícolas, cinegéticas e lúdicas. A vida política está também amplamente retratada nalguns filmes. As diversas atividades artesanais do povo timorense estão igualmente representadas com grande minúcia nalguns filmes onde é possível observar a perícia dos timorenses a trabalhar o corno de búfalo, o latão ou o algodão. O fabrico de objetos de filigrana comprova o primor da ourivesaria timorense.

Materiais arqueológicos e etnográficos

O espólio arqueológico de Timor é constituído por duas coleções distintas: a coleção Correia de Campos e a coleção recolhida pela Missão.

A coleção Correia de Campos é constituída por materiais arqueológicos e etnoarqueológicos recolhidos nos anos 1930 em sepulturas da região de Alas (Fig. 13). Estes materiais não foram, obviamente, recolhidos pela MAT. Foram posteriormente oferecidos ao Instituto e, de certa forma, ficaram agregados aos materiais da Missão. Trata-se de uma pequena mas muito interessante coleção, que inclui um conjunto significativo de objetos de adorno pessoal, que foi já objeto de inventário.

Fig. 13. Sepulturas de Alas (1930a.): Material etno-arqueológico em depósito no IICT.

Estes materiais, apesar de já terem sido sumariamente estudados e publicados (Ramos e Rodrigues, 1980; Roque e Ferrão, 2001 e 2011) constituem ainda matéria de análise no contexto da arqueologia de Timor. À falta de informação sobre a localização precisa destas sepulturas e do contexto da sua recolha acresce o facto de não se conhecerem, até hoje, outros espólios sepulcrais timorenses semelhantes a este, tornando fundamental a continuação de pesquisas no sentido de apurar informação que documente e contextualize a proveniência destes achados.

Quanto à coleção da MAT, esta é composta por materiais líticos, osteológicos e malacológicos (Fig. 14), recolhidos pela MAT em 19 sítios arqueológicos, embora apenas em 6 casos, e com as contingências inerentes aos métodos então utilizados, estes materiais tenham sido fruto de prospeção e/ou de escavação (Roque e Ferrão, 2001).

Fig. 14. Gruta de Lene Ara (1963): Material malacológico em depósito no IICT.

Fig. 15. Estação arqueológica de Laga-GassiLiu (1953): Material arqueológico em depósito no IICT.

Estão neste caso os materiais recolhidos em Laga e na gruta de Lene Hara. Para qualquer destes dois sítios o espólio da MAT dispõe não só dos materiais (Fig. 15), como de fotografais que

testemunham as diferentes fases das escavações (Fig. 16) e, mesmo para o caso de Laga, de pequenos textos que fazem o acompanhamento dos trabalhos.[5]

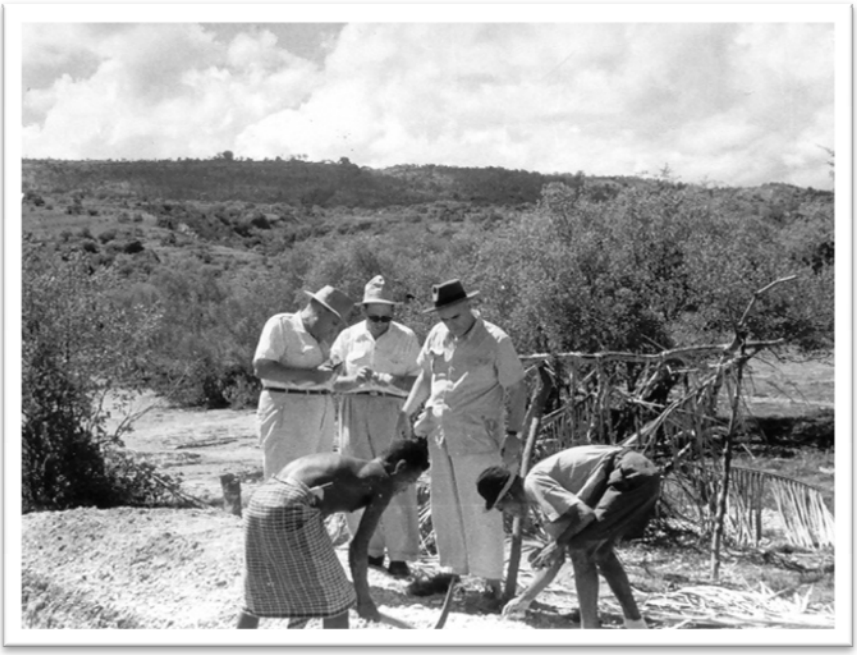


Fig. 16. Estação Arqueológica de Laga-GassiLiu – Vala de exploração nº 2. Timor, 1953.

O núcleo etnográfico é, de todos, o mais reduzido, incluí dois teares tradicionais com os tais ainda montados (um dos quais é o que se vê na Fig. 17), umas quantas peças de artesanato (Fig. 18) e alguns cestos de palapa (folha de palmeira).

Fig. 17. Teares tradicionais.

Cada um destes objetos e documentos permite leituras diversas sobre vários elementos do património histórico e cultural de Timor, os quais, quando analisados na sua globalidade, podem

[5] *Diário de Marques de Almeida Jr*. Documentação manuscrita do espólio da MAT. IICT-DCH.

fornecer dados complementares importantes sobre a história das gentes e dos lugares de Timor, sobre os seus recursos naturais e as suas atividades económicas ou tradições culturais.

Fig. 18. Coleção de cavalos em cobre.
[Coleção oferecida ao IICT pela família do Prof. António de Almeida]

Não deixando de ser um testemunho importante sobre a forma como os portugueses perceberam e apreenderam o território, a coleção da MAT e o seu estudo podem contribuir para uma melhor perceção e compreensão da história e da cultura de Timor durante o período colonial e, em simultâneo, concorrer para a atual recuperação e preservação de aspetos particulares do património histórico-cultural de Timor-Leste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manuscritos

Processo 150A: 4,7 e 12, Arquivos do Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) – Secção de Secretariado, Expediente e Arquivo.

ALMEIDA, Leopoldo de e SOUSA, Mendes de (1959), *Relatório sobre a Missão de Estudo do Habitat Nativo.* Original dactilografado, com fotografias, assinado pelos autores e datado, Arquivos do IICT.

BEBIANO, Bacelar (1944), *Informação nº 65 de 15 de Junho de 1944*, Arquivos do IICT, JMGIC Processo 150, Doc. 26.

Estudos e fontes impressas

AGÊNCIA GERAL DAS COLÓNIAS (AGC) (1945), *Ocupação científica do Ultramar português – Plano elaborado pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais e Parecer do Conselho do Império Colonial*, Lisboa: Agência Geral das Colónias/Divisão de Publicações e Biblioteca.

CINNATI Ruy (1987), *Arquitectura Timorense*, Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical e Museu de Etnologia.

LEGISLAÇÃO - Decreto-Lei 26 842 de 28 de Julho de 1936.

RAMOS, Miguel e RODRIGUES, M. Conceição (1980),"Espólios sepulcrais timorenses", *Leba: Estudos de Pré-História e Arqueologia,* 3: 47-57.

ROQUE, Ana Cristina e FERRÃO, Lívia (2001), "Notas para um inventário do património histórico-cultural de Timor Lorosa'e", *Anais de História de Além-Mar,* II: 423-448.

ROQUE, Ana Cristina e FERRÃO, Lívia (2011),"Contribution for the knowledge and study of the historic cultural heritage ofEast-Timor", *Blogue de História Lusófona*, Ano VI, Maio de 2011. Disponível em http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=17133 (ultimo acesso Julho de 2011)